



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PJ 35/12

18 setembro 2012
Original: inglês

P

Comitê de Projetos/
Conselho Internacional do Café
27 setembro 2012
Londres, Reino Unido

Projetos de desenvolvimento cafeeiro

Análise de gênero

Antecedentes

Cumprimentando os Membros, o Diretor-Executivo encaminha-lhes um relatório preliminar sobre questões de gênero nos projetos cafeeiros, como, por exemplo, a inclusão de análise de gênero na avaliação de novas propostas de projetos e as lições tiradas dos projetos concluídos.

Ação

Solicita-se ao Comitê de Projetos e ao Conselho Internacional do Café que apreciem este documento.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIRO – ANÁLISE DE GÊNERO

Introdução

1. Em março de 2012, o Comitê de Projetos decidiu que, numa reunião futura, apreciaria a inclusão de análise de gênero na avaliação de novas propostas de projetos e a partilha das lições tiradas de projetos concluídos em que se tratou de questões de gênero.

2. Para facilitar as discussões sobre este tópico, este documento delinea as maneiras como a integração de gênero foi incorporada nas intervenções de desenvolvimento; até que ponto as questões de gênero receberam atenção em projetos concluídos da OIC; e como a análise de gênero poderia ser incluída na avaliação de novas propostas de projetos.

I. Integração de gênero em intervenções de desenvolvimento

3. O papel do gênero ganhou proeminência na agenda do desenvolvimento internacional na 1.^a Conferência Mundial sobre as Mulheres (Cidade do México, 1975), que conduziu ao reconhecimento do tríplice papel das mulheres (atividades reprodutivas, produtivas e de gestão comunitária). Esse avanço levou a uma mudança de foco na política de gênero, que se afastou da lógica que definia as mulheres como um grupo vulnerável e passou a se concentrar em argumentos econômicos, mostrando que elas podem e devem ser parte ativa do desenvolvimento econômico.

4. As décadas seguintes foram marcadas por um debate sobre como fortalecer o papel das mulheres nas intervenções de desenvolvimento em áreas como as seguintes: políticas antipobreza visando ao aumento da produtividade através de projetos para gerar renda; políticas de eficiência econômica para conseguir desenvolvimento eficiente e eficaz através das contribuições econômicas femininas; empoderamento para ampliar a autossuficiência das mulheres e melhorar seu acesso a benefícios básicos; e, mais recentemente, políticas igualitárias para introduzir a igualdade de oportunidade como direito humano e enfatizar que a partilha do poder e as parcerias equitativas entre homens e mulheres são prerequisites para o desenvolvimento sustentável centrado nas pessoas.

5. Desde a última Conferência Mundial sobre as Mulheres (Beijing, 1995), o conceito de desigualdade (com sinônimos como disparidade, diferença, etc.) se tornou um instrumento importante para lidar com a questão do papel das mulheres de baixa renda nos países em desenvolvimento. Ele epitomiza o problema do ‘desequilíbrio nas relações de poder entre homens e mulheres’ e expõe os motivos que justificam a integração de gênero na prática do desenvolvimento, exigindo que decisores e profissionais do desenvolvimento comecem a definir instrumentos e técnicas para planejar em função do gênero.

6. As principais tendências relacionadas com gênero na agenda de desenvolvimento internacional incluem as seguintes:

- Agências das Nações Unidas, governos, mundo acadêmico e organizações não-governamentais (ONGs) têm procurado chegar a consenso nas definições de gênero e seu uso.
- O grau de evolução das políticas de gênero em diferentes agências varia significativamente. A maior parte delas, porém, já identificou claramente a igualdade em todos os níveis da sociedade como um objetivo de política.
- As agências bilaterais e multilaterais têm adotado, em vários graus, um enfoque político que integra a igualdade com o desenvolvimento sustentável centrado nas pessoas, refletindo uma combinação dos resultados das cúpulas do Rio, Copenhague e Beijing.
- Em consequência, os mecanismos para integrar questões de gênero nas intervenções de desenvolvimento tendem a se apoiar em dois enfoques principais: eficiência econômica para identificar e enfrentar as diferenças entre homens e mulheres, com o intuito de promover o crescimento econômico; e igualdade para minimizar as disparidades entre homens e mulheres no acesso e controle dos recursos, com o intuito de conseguir maior inclusão e justiça social.
- A análise de gênero é considerada o instrumento mais importante para assegurar que as preocupações com questões de gênero sejam integradas nas etapas iniciais das operações.

7. Com respeito à importância do gênero no contexto dos produtos básicos agrícolas, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) oferece um modelo que se poderia seguir. Ela criou uma Divisão para Gênero, Equidade e Emprego Rural (ESW) incumbida de reunir as melhores evidências empíricas sobre as contribuições que as mulheres fazem e as restrições que elas enfrentam nas empresas agrícolas e rurais em diferentes partes do mundo, e de contribuir para o planejamento de políticas de gênero pelos países Membros¹.

8. No tocante à importância do apoio às mulheres no setor cafeeiro, uma contribuição notável foi feita pelo Centro de Comércio Internacional (CCI), ao estabelecer a iniciativa 'Mulheres em café', com um site dedicado para a troca de informações, a união de forças no trabalho, e a expressão de questões vitais de gênero, em nível local, regional e nacional². Essa iniciativa foi reforçada pela Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), que conecta associações de mulheres com o objetivo de promover possibilidades para as mulheres em comunidades cafeeiras ao redor do mundo³.

¹ Ver <http://www.fao.org/economic/esw/about-us/en/>.

² Ver <http://www.tradeforum.org/Women-in-Coffee/>.

³ Ver http://womenincoffee.org/?q=International_Chapters.

Gênero nas políticas da OIC

9. Em seu Preâmbulo, o atual Acordo Internacional do Café (AIC de 2007) reconhece a excepcional importância do café para as economias de países que dependem consideravelmente desse produto para alcançar seus objetivos de desenvolvimento social e econômico, em particular com respeito à erradicação da pobreza.

10. O Artigo 36 ('Setor cafeeiro sustentável') do Acordo convida os Membros a considerar os princípios e objetivos do desenvolvimento sustentável enunciados na Agenda 21 adotada no Rio em 1992 e os adotados em Johannesburgo em 2002. Ambos incorporam muitas atividades para fortalecer o papel das mulheres no desenvolvimento sustentável, incluindo o empoderamento e emancipação das mulheres e a igualdade dos sexos.

11. No contexto dessas considerações, a política subjacente aos projetos da OIC leva à integração tácita do gênero no processo de desenvolvimento. Em vista das desigualdades existentes, porém, políticas neutras em matéria de gênero podem não bastar para superar as restrições enfrentadas pelas mulheres, e mais apoio a políticas que reconheçam a questão de gênero em projetos de desenvolvimento bem concebidos pode ser necessário para ajudar a minorar as diferenças entre os sexos no mundo do café.

Análise de gênero nos projetos da OIC

12. Os procedimentos que a OIC emprega para identificar e priorizar projetos baseiam-se sobretudo em dois documentos: a Estratégia de Desenvolvimento para o Café (documento ICC-105-16) e o Manual para o Preparo e Gestão de Projetos do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB). A seleção de projetos cafeeiros é significativamente influenciada pelas prioridades do FCPB⁴; a Estratégia de Desenvolvimento para o Café e os procedimentos da OIC para identificar áreas de ação apropriadas para projetos, por sua vez, levam em conta as sugestões dos Membros acerca de novas prioridades do setor⁵.

13. Numa tentativa de identificar os critérios baseados em gênero que seria possível integrar na avaliação de novas propostas de projetos, apresenta-se no quadro abaixo uma comparação dos principais elementos das intervenções baseadas em gênero e dos projetos centrados nos produtos básicos.

⁴ *O Fundo é um importante financiador dos projetos de desenvolvimento cafeeiro. Seu funcionamento se concentra nos produtos básicos, e os projetos cafeeiros que ele apoia devem se concentrar em problemas gerais do café.*

⁵ *Ver documento CFC/ICO No. 8/06, que contém o Relatório sobre o workshop do FCPB e da OIC acerca das prioridades do desenvolvimento cafeeiro realizado em 27 de setembro de 2006. Esse documento também reproduz sugestões dos Membros da OIC para a identificação de áreas de ação prioritárias para projetos cafeeiros e outras sugestões, formuladas para ajudar o FCPB a desenvolver um Plano de Ação Quinquenal, que inclui questões relacionadas com café, para o período de 2008 de 2012.*

**Principais diferenças entre elementos
das intervenções baseadas em gênero e dos projetos centrados em produtos básicos**

| Elementos | Intervenções baseadas em gênero | Projetos centrados em produtos básicos |
|--------------------------|---|--|
| Foco | Relações sociais entre homens e mulheres. | Problemas dos produtos básicos. |
| Objetivos | Identificar relações de poder desiguais que impedem o desenvolvimento e a participação equitativa. | Melhoria da qualidade do café, melhoria dos sistemas de comercialização, minimização das restrições à produção, diversificação, e promoção. |
| Metas | Desenvolvimento equitativo e sustentável, com homens e mulheres tomando decisões. | Alívio da pobreza. |
| Solução procurada | Empoderar mulheres desfavorecidas para transformar relações desiguais. | Melhoria do bem-estar e dos meios de subsistência das pessoas que dependem de produtos básicos, através de maiores receitas. |
| Estratégias | <ul style="list-style-type: none"> – Maior produtividade das mulheres. – Melhor acesso das mulheres aos recursos produtivos (bens, insumos e serviços – terra, animais, mão de obra, educação, extensão e serviços financeiros, e tecnologia). – Fortalecimento do poder de negociação das mulheres. – Estabelecimento de macropolíticas favoráveis. | Melhoria duradoura do bem-estar e dos meios de subsistência das pessoas que dependem de produtos básicos, através de maiores receitas. |
| Indicadores selecionados | <ul style="list-style-type: none"> – Treinamento técnico e de gestão, alfabetização e ensino de cálculo disponibilizados às mulheres. – Acesso a crédito para melhorar tecnologia, espaço de trabalho, e apoio à assistência à criança. – Maior poder das mulheres na família e acesso a serviços financeiros para consumo, habitação, empréstimos e poupança. – Fortalecimento das redes femininas de informação de mercado, com vistas a acesso direto a níveis mais altos da cadeia de valor. – Integração nas políticas de desenvolvimento do setor privado e nos programas dos governos nacionais e das organizações internacionais de desenvolvimento. | <ul style="list-style-type: none"> – Melhores preços de porteira de fazenda como porcentagem dos preços FOB recebidos pelos produtores de produtos básicos. – Aumento da porcentagem das exportações que obtém prêmios de preços. – Número de bancos comerciais locais financiando o marketing e o comércio de produtos básicos. – Recomendações para a reforma das políticas de mercado, legislação e regulamentação referentes aos produtos básicos. |

14. A comparação indica que os projetos centrados nos produtos básicos não possuem a estrutura explícita necessária para identificar desigualdades de gênero, embora, em termos de inclusão, os projetos do FCPB e da OIC inegavelmente procurem maximizar sinergias entre os objetivos da igualdade de gênero e do alívio da pobreza nos países produtores de café.

15. Para melhor entender o tratamento das questões de gênero nos projetos da OIC, analisou-se uma seleção de projetos concluídos, levando em conta os quatro conceitos organizadores da análise de gênero que o Banco Mundial utiliza no exame de medidas voltadas para a integração de gênero em suas operações⁶. Os quatro conceitos – e as constatações preliminares dessa análise – são os seguintes:

16. **Diversidade/Diferenciação de gênero** – Este conceito ajuda a compreender se a concepção do projeto/programa reconhece explicitamente os papéis dos homens e das mulheres, a divisão da mão de obra, ou as necessidades práticas de cada grupo, através das perguntas ‘Quem faz o quê?’. Uma análise dos projetos concluídos mostra que frequentemente se rastreou a participação de homens e mulheres em atividades dos projetos como, por exemplo, treinamento ou acesso a crédito. Por estarem desagregados, porém, esses dados não põem necessariamente em relevo possíveis disparidades de gênero dentro das atividades implementadas. Por conseguinte, dados valiosos existem e ainda podem ser usados para determinar que atividades específicas tiveram êxito na promoção da equidade e, mais importante, para prestar orientação acerca da viabilidade de medidas para a continuação do trabalho relativo a gênero iniciado pelos projetos.

17. **Disparidades no acesso a recursos e processos decisórios e em seu controle**— Este conceito, que se resume na pergunta ‘Quem tem o quê?’, é usado como base para uma análise mais aprofundada da dinâmica das relações sociais entre homens e mulheres e dos motivos por que essas relações podem ou não mudar. A análise de três projetos de diversificação implementados na América Latina indica que, de modo geral, eles levaram a maior igualdade de acesso a serviços financeiros e econômicos e a bens produtivos através do seguinte: i) apoio a melhorias substanciais da produtividade das pequenas propriedades de café, a partir de atividades dentro e fora delas; ii) fortalecimento de redes de segurança social, pelo incremento da transferência de benefícios às mulheres, para a obtenção de maiores receitas/superávits no campo, isto é, mais receitas para alimentos, educação, nutrição infantil; e iii) desbloqueio do potencial dos cafeicultores, mediante agrupamento em cooperativas e incentivo à participação das mulheres na transferência de conhecimentos, através de dias de campo e treinamento agrícola.

18. Estes resultados indicam que os projetos cafeeiros que o FCPB financiou sem dúvida serviram para dar às mulheres maior capacidade de assumir novas oportunidades e assim reduzir sua vulnerabilidade social e econômica, embora este aspecto nem sempre tenha sido realçado nas conclusões dos projetos. O Anexo I alista um conjunto de lições dos três projetos de diversificação, detendo-se com maior atenção nas questões de gênero abordadas e nos diversos graus de empoderamento alcançados.

⁶ *Mainstreaming gender and development in the World Bank: progress and recommendations (Integração de gênero e desenvolvimento no Banco Mundial: progresso e recomendações)* Caroline O. N. Moser, Annika Tornquist, Bernice van Bronkhorst (Washington, D.C: Banco Mundial, 1999), p. 3.

19. **Instituições sociais onde há restrições e oportunidades quanto a acesso, poder, ou participação** – À base deste terceiro conceito estão as perguntas ‘Quem precisa de quê?’ e ‘Como as necessidades dos homens e das mulheres são satisfeitas?’. Uma análise dos projetos concluídos mostra que eles apoiaram consistentemente o fortalecimento das oportunidades para remover restrições específicas ao gênero, ao agrupar os cafeicultores em cooperativas ou defender a participação de mulheres em todas as atividades dos projetos. As lições dos projetos concluídos, porém, nem sempre se traduziram em revisões relevantes das políticas sociais pelas instituições locais, dando continuidade aos bons resultados obtidos. Talvez isso se deva ao uso prevalente de linguagem neutra em relação a gênero, ou seja, os beneficiários dos projetos cafeeiros costumam ser mencionados como ‘pequenos proprietários envolvidos na produção, processamento e comércio de café’, e isso dificulta enfatizar o que se conseguiu fazer para contrabalançar discriminações e/ou corrigir assimetrias de gênero nas instituições envolvidas.

20. Por último, o conceito de **política declarada** é valioso quando se procura detectar se a participação das mulheres é reconhecida em separado ou como parte integral do objetivo e da estratégia dos projetos. Isso, em análise de gênero, normalmente se faz através da pergunta ‘A redução das desigualdades entre homens e mulheres é um objetivo do projeto?’. Os projetos cafeeiros concluídos sem dúvida trataram das necessidades de cada sexo no âmbito da **política antipobreza**, mas esta maneira de focar a igualdade entre homens e mulheres pode ter reduzido a visibilidade da contribuição dos projetos concluídos à inclusão da igualdade entre ambos nas ações empreendidas.

II. **Inclusão da análise de gênero na avaliação de novas propostas de projetos da OIC**

21. Uma revisão dos atuais procedimentos para a avaliação de projetos contribuirá não só para fortalecer esses procedimentos pela inclusão de análise de gênero numa fase inicial da formulação de novos projetos, como também oferecerá uma estrutura para uma possível avaliação em profundidade da integração de gênero nos projetos da Organização no futuro.

22. A pergunta “Aspectos de gênero foram tratados suficientemente?” hoje usada na avaliação de novos projetos (ver documento PJ-17/11) talvez não seja suficiente para:

- i) identificar diferenças e disparidades nos papéis, restrições, necessidades e oportunidades dos homens e das mulheres (avaliação de necessidades);
- ii) compreender quem tem acesso aos recursos e os controla;
- iii) determinar instituições sociais em que as restrições a acesso, poder ou participação ocorrem; e
- iv) estabelecer até que ponto essas diferenças e disparidades são significativas para a consecução dos objetivos dos projetos, em termos de inclusão de gênero.

23. A inclusão de análise de gênero na avaliação de novas propostas, portanto, é oportuna e proporcionaria uma base para a integração de gênero no trabalho da OIC na área de projetos.

24. Numa tentativa de 'investir de gênero' o documento de avaliação atualmente usado pelo Subcomitê Virtual de Revisão (SVR) para avaliar propostas de projetos cafeeiros, critérios relevantes da análise de gênero foram selecionados e incorporados, como se pode ver na versão revisada do documento de avaliação (ver documento PJ-17/11 Rev. 1). Este passo inicial deveria ser acompanhado pela introdução dos indicadores mensuráveis apropriados no quadro lógico das novas propostas, disponibilizando os meios quantitativos necessários a uma análise de gênero mais abrangente, por projeto. Esta mudança pode perfeitamente exigir a coleta de dados desagregados. No entanto, a divulgação da porcentagem do contributo das mulheres à produtividade do café, por exemplo, pode levar a melhor compreensão das dimensões de gênero que estão em jogo no setor cafeeiro⁷.

⁷ Baseando-se em informações de 34 países, a FAO estima que, se tivessem o mesmo acesso que os homens aos recursos produtivos, as mulheres poderiam aumentar a produtividade das lavouras em 20 a 30%. Isto poderia aumentar os totais da produção agrícola dos países em desenvolvimento em 2,5 a 4%, o que, por sua vez, poderia reduzir o número de pessoas famintas no mundo em 12 a 17%. 'The State of Food and Agriculture 2010-2011: Women in Agriculture' ('A situação da alimentação e da agricultura em 2010-2011: As mulheres na agricultura') (FAO: Roma, p. 42).

LIÇÕES DE TRÊS PROJETOS DE DIVERSIFICAÇÃO IMPLEMENTADOS NA AMÉRICA LATINA QUE INCLUÍRAM ATIVIDADES RELATIVAS A GÊNERO

1. Projeto CFC/ICO/39: Incremento do potencial de produção do café gourmet nos países centro-americanos

Este projeto implementou com sucesso uma estratégia para desenvolver café de qualidade gourmet, acompanhada por estratégias de ecoturismo (<http://www.cafeycaffe.org/web/>). Além de resultados significativos, todos resumidos no Guia que resultou da experiência do projeto, durante a implementação algumas atividades derivadas foram geradas em apoio da igualdade entre os sexos nas comunidades beneficiárias, entre as quais:

- Uma análise de gênero qualitativa feita nas cooperativas de El Salvador (ver resumo no box abaixo).

Box 2: Resumo das conclusões da análise de gênero qualitativa realizada nas cooperativas que participaram do Projeto CFC/ICO/39 em El Salvador

- As mulheres produtoras de café entrevistadas consideravam sua PARTICIPAÇÃO nas atividades do projeto subordinada a suas necessidades práticas. Julga-se que o **temor** de participar está relacionado com o nível de autoestima e, também, com os estereótipos das mulheres como pessoas QUE TÊM MEDO DE SE EXPRESSAR.
- O **treinamento** oferecido por organizações tradicionais não leva em conta o verdadeiro desempenho das mulheres e a tríplice carga de trabalho que as impede de responder a notificações de sessões de treinamento para mulheres, em geral são caracterizadas por baixa frequência e não-comparecimento.
- O **papel das mulheres na cafeicultura** mostra que a divisão do trabalho se baseia no sexo: as mulheres costumam ser as **únicas** responsáveis por todas as atividades na área reprodutiva (trabalho doméstico, saúde da família e, em casos de doença, dispensa de cuidados aos membros da família de ambos os sexos, compra e preparo de alimentos, limpeza da casa e higiene dos filhos, cuidado de utensílios de cozinha e ferramentas da propriedade, e socialização comunitária), enquanto os homens – com a ajuda de toda a família – controlam a esfera produtiva que dá acesso aos bens e rendimentos necessários para manter o grupo familiar.
- **Discriminação contra as produtoras** é sofrida pelas mulheres nas organizações/cooperativas mistas quando elas não são incluídas nas indicações para cargos/postos de gestão – não ‘por causa de seu acanhamento’ mas porque são socialmente subordinadas.
- Com respeito a **liderança no país**, as mulheres entrevistadas disseram que há necessidade de cautela ao estabelecer cooperativas femininas, a fim de evitar um ‘modelo caudilista’ capaz de debilitar a participação de outras pessoas na entidade.
- Os **desafios** às mulheres produtoras consistem em conseguir autonomia econômica e decisória para fazer investimentos no ciclo produtivo do café que lhes permitam melhorar o bem-estar tanto de si próprias quanto do núcleo familiar.
- A **capacidade das mulheres de tomar decisões sobre as próprias vidas** foi expressa como a necessidade de “... **ter menos medo de participar dos negócios das cooperativas, tanto dentro como fora da comunidade...**” e “...**tentar mudar a desconfiança que nossos parceiros do sexo masculino podem ter em relação a nós mulheres quando conseguimos ganhar certo espaço e poder na organização...**”. Em resultado, nos workshops patrocinados pela Fase II do Projeto procurou-se lidar com as questões técnicas pertinentes, para assegurar o começo de um diálogo.

- Uma cobertura abrangente da mídia dos depoimentos sobre o projeto, intitulada 'A experiência das mulheres na cafeicultura' está disponível na página do site do projeto http://www.cafeycaffe.org/web/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=103&Itemid=14&lang=it.
- A implementação da Fase II do projeto CFC/ICO/39, financiada pelo Governo italiano com o objetivo específico de medir a contribuição das mulheres ao aumento da produtividade nas atividades que o projeto implementou com sucesso (para garantir que ele não permaneça 'invisível) inclui: i) participação exclusiva de cooperativas já envolvidas no projeto e geridas por mulheres nos Departamentos de Sololá e Alta Verapaz, Guatemala; ii) workshops sobre os direitos econômicos e produtivos das mulheres e sobre liderança em gestão empresarial; iii) workshops/visitas para promover intercâmbios de experiências bem-sucedidas entre as cooperativas de mulheres; e iv) expansão das atuais atividades de comercialização e consumo locais (torrefação e lojas de café) que são geridas por mulheres produtoras de café.

2. Projeto CFC/ICO/32: Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México

Este projeto ofereceu a 1.500 cafeicultores de Veracruz opções para superar a crise dos preços baixos do café no período de 2000 a 2005 (ver <http://www.uv.mx/diprocafe/>). O projeto disponibilizou um modelo viável de diversificação do Arábica Suave, introduzindo atividades de reflorestamento e agroprodutivas em uma área de 3.000 hectares de café de baixa qualidade. Isso permitiu que os cafeicultores dobrassem suas receitas e criou um número significativo de empregos adicionais na agricultura, num momento em que os migrantes voltavam às comunidades de origem devido à crise financeira internacional. Seis diferentes empresas foram criadas para comercializar os produtos introduzidos para a diversificação (pimenta-da-jamaica, café, pimenta, maracujá, banana e frutas cítricas).

Na altura da implementação do projeto, as mulheres desempenharam um papel proeminente, devido ao enorme êxodo de homens para os centros urbanos em busca de empregos, em consequência da crise dos preços baixos do café (ver quadro abaixo). Resultou que diversas esposas, irmãs e vizinhas, devido à ausência dos homens, terminaram gerindo suas propriedades e, por pura chance, participando das atividades do projeto. Nas comunidades de Zozocolco e Atzalan, em particular, 332 famílias chefiadas por mulheres se dedicaram ativamente à criação de pequenos animais (aves e coelhos), apicultura, cultivo de hortaliças, compostagem e fabrico de fogões a lenha. Em consequência, as atividades de treinamento do projeto foram levadas, por promotoras mulheres, a comunidades que não participavam diretamente do projeto, oferecendo mais treinamento/workshops sobre nutrição, preparo de produtos com o uso de plantas

medicinais, atividades domésticas, questões de saúde familiar e questões ambientais, entre as quais a promoção de fogões a lenha que economizam combustível, além do cultivo de plantas apropriadas para proteger o meio ambiente na descarga doméstica de águas residuais e águas servidas.

Beneficiários do projeto por município e diferentes categorias de participantes

| Município | Comunidades participantes | Famílias participantes | Mulheres | Homens |
|------------------|----------------------------------|-------------------------------|-----------------|---------------|
| Atzalan | 17 | 232 | 172 | 60 |
| Zozocolco | 6 | 100 | 90 | 10 |

3. Projeto CFC/ICO/31: Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares autossustentáveis no Equador

Este projeto proporcionou orientação bem-sucedida a 1.244 famílias em três províncias do Equador para a transformação de seus cafezais de baixa produtividade em novas propriedades capazes de gerar lucro. O projeto reuniu essas famílias em cooperativas, facilitando a assistência técnica, a distribuição de insumos, o crédito, a comercialização de excedentes e o treinamento de líderes comunitários (ver <http://www.cofenac.org/refinca/>). Entre os sucessos do projeto, os principais foram a obtenção de níveis mais altos de renda e maior segurança alimentar para as famílias. 1.143 chefes dessas famílias (91,9%) eram homens, e 101 (8,1%), mulheres (ver quadro abaixo, que mostra a distribuição por província).

| Província | Famílias que participaram do projeto | Mulheres chefes de família | Homens chefes de família |
|------------------|---|-----------------------------------|---------------------------------|
| Manabí | 400 | 25 | 375 |
| El Oro | 405 | 13 | 392 |
| Loja | 439 | 63 | 376 |
| Total | 1.244 | 101 | 1.143 |

- Em termos sociais, o projeto também teve um impacto extraordinário, proporcionando a líderes das organizações (tanto homens quanto mulheres) treinamento em práticas de cafeicultura sustentável, com o objetivo de capacitá-los a contribuir para o processo comunitário de desenvolvimento sócio-organizacional. O treinamento foi dado pela Escola de Liderança Rural estabelecida pelo projeto e

levou à criação de uma força-tarefa de mulheres líderes, atualmente envolvidas em atividades decisórias comunitárias que vão muito além das divisas das propriedades. Em termos mais específicos, as lições do projeto resultaram no seguinte:

- i) Recepção favorável e participação proativa de mulheres (43 dos 185 participantes), que geralmente não participam de atividades desta natureza, tradicionalmente assumidas por homens.
- ii) As mulheres agora estão exercendo funções de gestão e administrativas em várias instituições sócio-organizacionais, contribuindo com ideias para o fortalecimento organizacional e a gestão administrativa. Em resultado, os homens do setor rural do Equador, que tradicionalmente resistiam à subordinação às mulheres, começaram a aceitá-las em vários departamentos do governo.
- iii) A participação ativa e responsável das mulheres na gestão dos Fundos Rotativos estabelecidos pelo projeto fortaleceu a confiança na administração de recursos por mulheres, bem como por homens. Na verdade, a análise de dados referentes à Associação *Las Maravillas de Cascol*, na província de Manabí – um dos grupos mais dinâmicos envolvidos na gestão dos Fundos Rotativos – mostra que as mulheres que acessam microfundos (42% do total dos beneficiários) produzem os melhores resultados em termos de pagamentos; atualmente, 94% estão em dia com seus pagamentos, em comparação com 72% dos homens na mesma situação.
- iv) Com respeito à questão de segurança alimentar, as mulheres são as principais protagonistas, tendo participado da seleção dos produtos para cultivo nas propriedades familiares e do preparo de diretrizes para orientar os cuidados necessários até a fase de produção. Essa foi uma contribuição direta, tanto para a melhoria da composição e da qualidade da dieta familiar quanto para a obtenção de receita adicional pela venda dos excedentes.